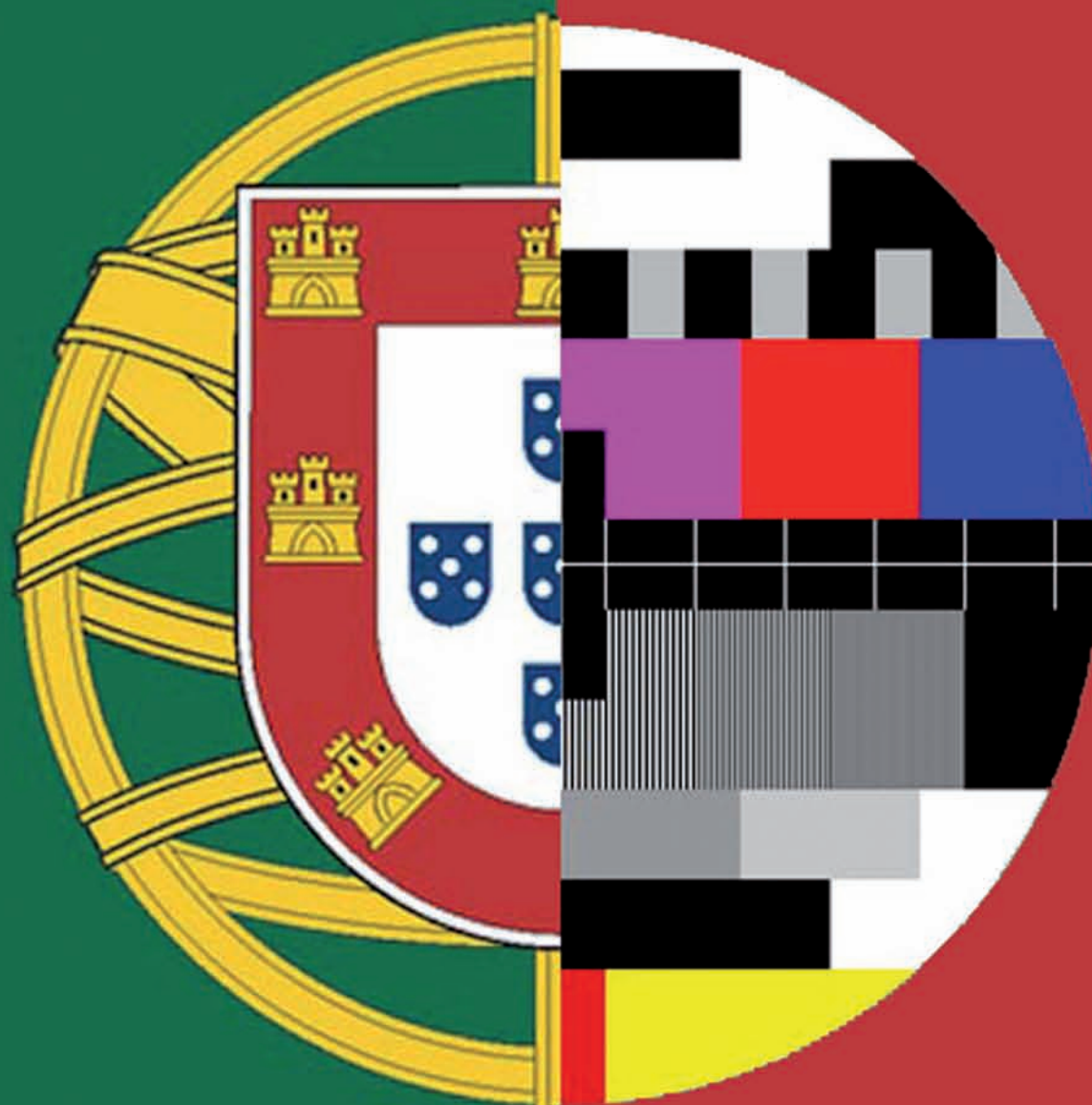


FESTAGAL

Nº2
25 DE
JULHO
2011
Compostela-Galiza
www.pglingua.org

REVISTA DA AGAL QUE SE DISTRIBUI NO DIA DA FESTA NACIONAL



JÁ ESTÁM AQUI!

Hoje começam a emitir as
TVs portuguesas na Galiza



1+1=3

VALENTIM RODRIGUES FAGIM · Presidente da AGAL

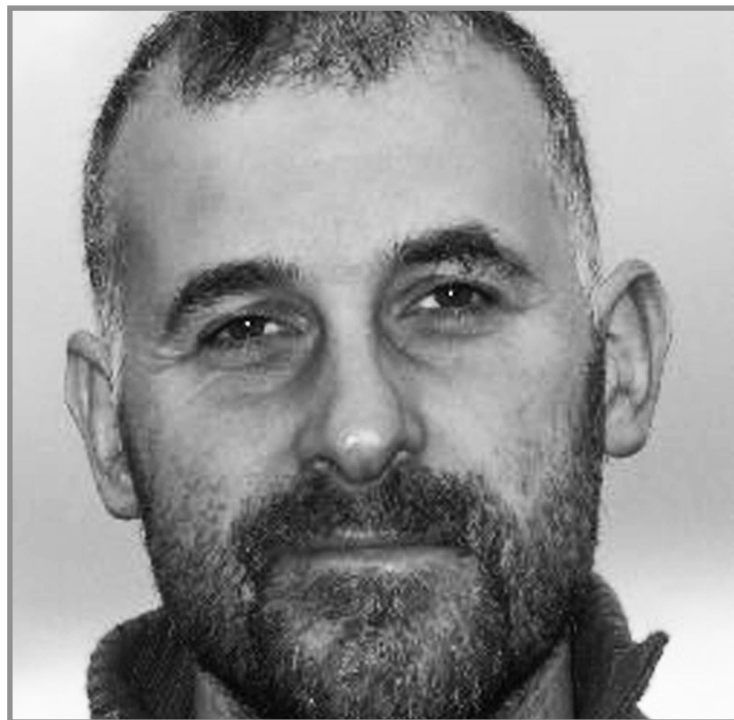
O dia 25 de Julho, coroando numerosas gestons em que participárom representantes políticos, culturais e do universo mediático galego-português, quando acendamos a televisom nas nossas casas, a cidadania galega terá acesso aos canais portugueses, quer públicos, RTP 1, RTP2, quer privados, SIC e TVI.

Este facto vai enriquecer cada um de nós a nível pessoal.

Teremos acesso a mais recursos, a mais informaçom, a focagens diferentes da realidade, novas perspectivas, acesso a séries em versom original... e nascerám novas sinergias, novas conexons entre nós e a cidadania portuguesa.

Boa nova para as pessoas e entidades envolvidas na promaçom social do idioma, que aspiramos a que se torne a língua hegemónica do nosso país.

“A chegada das televisons e rádios portuguesas à Galiza é umha boa nova para as pessoas e entidades envolvidas na promaçom social do idioma, que aspiramos a que se torne a língua hegemónica do nosso país



Mais para mirar



COMBA CAMPOY · Jornalista

Nos tempos sombrios que correm, notícias coma estas ajudam a recompor o ánimo. Finalmente as galegas e os galegos vamos ter a possibilidade de

receber as televisons do outro lado da falsa fronteira, mais mental que física, que vertebr o rio Minho. Do mesmo modo que os nossos vizinhos do norte de Portugal conhecem as séries de

sucesso da TVG e gozam do relativo privilégio de ver o Galhoso cada sexta-feira desde tempos imemoriais, agora nós também havemos ser partícipes de todo o lixo que deitam as emissoras comerciais promovidas ou consentidas polo governo português. Mas nem udo é lixo, da mesma maneira que nem tudo é gaita (melhor seria!) na nossa televisom autonómica. Por mais que nos situemos no bando de apocalípticos ou integrados na batalha teórica sobre os perigos e maldades da televisom, nom podemos deixar de lado a sua importância como transmissora de língua e de cultura. Por isso, na Galiza devemos pelejar porque os atuais governantes nom deixem morrer a nossa televisom, a única que nos permite comunicar desde o país na nossa língua. E por isso também nos congratulamos agora que nas nossas moradas vam entrar por vez primeira as novelas e a telerrealidade da TVI e da SIC de Pinto Balsemão; ou os concursos e as séries de ficçom da pública RTP1; mas também a programação dedicada à informaçom e aos programas dialogais da RTPN, ou a maravilhosa RTP Memória, centrada em divulgar os fitos da história portuguesa e dar-lhes voz aos seus protagonistas. A entrada das cadeias portuguesas vai constituir umha imensa lufada de ar fresco no estreito mapa da produçom tele-

visiva galega. Novos horizontes se abrirám, e os e as profissionais da televisom verám-se na obriga de idear formatos mais originais e exigentes, que nos ponham à par dos nossos irmaos do sul do Minho. Porque a crise nom é só económica, mas fundamentalmente de ideias. E nada mais estimulante para a criatividade que a entrada de novos jogadores ao campo, trazendo novas vozes e sonoridades. Agrandemos os nossos ouvidos e olhares: a 'tele' portuguesa vem para ficar!

“A entrada das cadeias portuguesas será umha lufada de ar fresco no estreito mapa da produçom televisiva galega. Novos horizontes se abrirám

EM DESTAQUE

- ☐ As TV portuguesas chegam à Galiza /2-4
- ☐ Entrevista a Filipa Fava sobre o aPorto /6
- ☐ Livros imperdíveis /7
- ☐ Crónica do festival éMundial /8
- ☐ Entrevista a Xemma Fernández e José Antom Serém, editores de *Poemas no Faiado* /12
- ☐ O Português Simples /14
- ☐ Entrevista a Fernando Corredoira, autor do livro *101 Falares com Jeito* /16



RECEÇOM DAS TV E RÁDIOS PORTUGUESAS NA GALIZA COMEÇA A 25 DE JULHO

do norte do país. Entre as adesões mais entusiastas ao projeto cumpre salientar Jorge Fiel, diretor do prestigiado *Jornal de Notícias*. Foi dos primeiros em se pronunciar publicamente acerca da necessidade de estreitar ligações com a Galiza — e de fomentar as emissões audiovisuais no nosso país — mercê um artigo publicado no diário e intitulado "Eu, galego do sul".

Papel da troika

Contudo, apesar de o debate ser propiciado desde o norte, no resto do país também acabou por ser bem vista a iniciativa, se bem por razões diferentes.

A intervenção do Fondo Monetário Internacional e do Banco Central Europeu sobre a economia portuguesa, conhecidos como a *troika*, acabou, paradoxalmente, por lhe dar o pulo definitivo à proposta.

É necessário assinalar que a *troika* em Portugal, depois do exemplo grego, decidiu que umha das medidas essenciais é o aumento do investimento público em propaganda da liberalização. O objetivo? Tentar evitar a contestação popular, e para isso nada melhor do que multiplicar as fontes graças às quais comunicar as mensagens que interessam, como explica Catarina Martins na entrevista da página 6.

Depois de anos de intenso trabalho e ativismo, por fim a norte do Minho será possível acompanhar as emissões das televisões e rádios portuguesas. Se se cumprir a calendarização fixada, a partir de 25 de julho já seria

possível 'apanhar' o sinal principal da RTP através da TDT, e o resto de canais portugueses em meados de agosto. Abre-se para a Galiza e para Portugal um novo espaço de oportunidades.

Rafael Bordalo Pinheiro

O novo Governo português, chefiado por Passos Coelho, pegou na recomendação que a Assembleia da República aprovou no passado mês de abril para recomendar a receção das televisões e rádios portuguesas na Galiza, e logrou compromissos com prazo de execução por parte do Executivo espanhol. Foi assim no passado sábado, dia 23 de julho, tivo lugar em Guimarães umha reunião do Observatório Ibérico de Cooperação Transfronteiriça e Políticas Euro-regionais, à frente do qual estão representantes dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros dos governos português e espanhol.

Da parte portuguesa levaram a receção das televisões e rádios portuguesas à Galiza, bem como às regiões espanholas que fazem fronteira com Portugal, isto é, Castela-e-Leão, Extremadura e Andaluzia. Da parte espanhola deram a conformidade, pois a iniciativa desenvolve, precisamente, um dos aspetos que integram os conteúdos das negociações para constituir as 'Macro-regiões' substituir as Euro-regiões. No caso que nos atinge, a Euro-região Galiza-Norte de Portugal será substituída em poucos meses, como é sabido, pela Macro-região Galiza, Norte de Portugal, Beiras, Castela-e-Leão. Existia a hipótese de incluir as Astúrias se o PP tiver ganhado nas eleições regionais, o qual não aconteceu e favoreceu a composição que se conhece.

A formação política portuguesa Bloco de Esquerdas (BE) confirmou-nos a sua "satisfação" por este anúncio. Cumpre lembrar que foi o próprio BE que defendeu a iniciativa na Galiza em começos de ano, e que foi este partido o que levou a petição à Assembleia da República.

Neste contexto, a dia 26, próxima cimeira para as conversas da Macro-região, será assinado formalmente na cidade castelhana de Ávila o protocolo que permita a receção das emissões. Com a execução da Galiza, pela sua singularidade lingüística, nas regiões espanholas a receção das TV e rádios portuguesas será paralela à receção das TV e rádios espanholas nas regiões vizinhas de Portugal. Quem se beneficiará, sim, vai ser a Televisão da Galiza, cujo sinal chegará a todo o norte de Portugal a partir do mês de setembro, quando solucionados os impedimentos técnicos — em Portugal ainda não está implantada a TDT, formato no qual a

TVG emite exclusivamente desde o apagamento analógico—.

Em entrevista há poucos meses para a publicação Novas da Galiza, a deputada do BE Catarina Martins saudava positivamente a possibilidade da receção da TVG em Portugal. Para Martins, isto "só reforça os laços entre duas regiões que são vizinhas na geografia e irmãs na cultura", e ao mesmo tempo incidia em que "o que precisamos é que a RTP também seja vista na Galiza", o qual finalmente foi conseguido.

Umha campanha do norte

As gestões de Catarina Martins, deputada do Bloco de

Esquerda, que entrevistamos nesta mesma publicação, foram determinantes. O seu compromisso logrou a adesão das principais forças da Assembleia da República, bem como do próprio governo do já ex-primeiro ministro José Sócrates.

Na Galiza passou despercebido, como tantas outras informações da atualidade de Além Minho, mas existiu certo debate em Portugal, especialmente alimentado pelos jornais do norte, que não duvidaram em chamar a questão de "assunto Galhoso", em referência ao popular apresentador do programa Luar, todo um fenómeno de massas nos municípios

SEGUNDA 25 CINEMA DESPORTO INFORMAÇÃO T = Temporada			
21:30 BIO JOHNNY DEPP Tenta distanciar-se de Hollywood, mas não deixa de ser uma das maiores estrelas do mundo do cinema. Estreia um documentário sobre o percurso do actor, que se tornou ainda mais conhecido depois de <i>Piratas das Caraíbas</i> e da parceria com Tim Burton.			
21:30 FOX NEXT O ESCAFANDRO E A BORBOLETA Filme de Julian Schnabel, com Mathieu Amalric, Emmanuelle Seigner, drama, 112 min, 2007 Em 1995, o editor da <i>Elle</i> francesa sofreu uma trombose que lhe paralisou todo o corpo, exceto o olho esquerdo. Aos 43 anos, Jean-Dominique Bauby ficou preso a uma cama, mas decidiu transmitir as suas memórias pestanejando.			
22:00 CANAL DE HISTÓRIA O PREÇO DA HISTÓRIA Estreia uma série sobre os bastidores das lojas de penhores, um dos locais mais procurados num mundo em crise. A família Harrison é dona de uma loja há várias gerações. Avô, pai e filho decidem o preço dos objetos.			
RTP1	RTP2	SIC	TVI
06:30 Bom Dia Portugal	07:00 Zig Zag	06:00 SIC Notícias	06:30 Diário da Manhã
10:00 Praça da Alegria	13:55 Um Poema Por Semana	07:00 Edição da Manhã	10:15 Você na TV!
13:00 Jornal da Tarde	14:00 Sociedade Civil	09:30 Querida Júlia	13:00 Jornal da Uma
14:15 Ribeirão do Tempo	15:30 Grandes Livros	13:00 Primeiro Jornal	14:00 A Tarde é Sua
15:30 Portugal no Coração	16:00 National Geographic: Declínio dos Peixes Grandes	14:30 Alma Gémea	17:00 Agora é Que Conta
18:00 Portugal em Direto	16:58 Zig Zag	15:30 Boa Tarde	18:30 Morangos Com Açúcar
19:05 O Preço Certo	18:00 A Fé dos Homens	18:00 Ti Ti Ti	20:00 Jornal Nacional
20:00 Telejornal	18:30 Um Poema Por Semana	19:00 Escrito nas Estrelas	20:45 Repórter TVI
21:00 Cuidado Com a Língua	18:35 Gary Descasado (T1)	20:00 Jornal da Noite	21:30 Anjo Meu
21:15 Quem Quer Ser Milionário: Alta Pressão	19:00 Hoje	21:30 Família Mata	22:45 Espírito Indomável
22:15 Prós e Contras	19:20 Olhar o Mundo	22:15 Laços de Sangue	23:30 Sedução
00:45 A Minha Vida Por Um Fio	20:00 Zig Zag	23:15 Araguaia	00:30 Não Brinques Com Estranhos (filme de John Dahl, com Leelee Sobieski, Steve Zahn, terror, 93 min, 2001)
02:00 Futebol: Magazine Liga dos Campeões	21:00 National Geographic: Castores das Represas	00:00 Passione	02:30 O Escritório (T6)
02:30 Televidas	21:40 A Hora da Sorte	00:45 C.S.I. (T10)	03:00 Programa a designar
05:30 Euronews	21:55 Um Poema Por Semana	01:30 C.S.I. Miami (T8)	04:00 Joia de África
06:05 Nós	22:00 Hoje	02:15 Socorro (T4)	05:00 Televidas
	22:40 Diário Câmara Clara		
	22:45 Programa a designar		
	00:30 5 Para a Meia-Noite		



CATARINA MARTINS · DEPUTADA DO BLOCO DE ESQUERDA

“AUMENTOU MUITÍSSIMO A QUALIDADE DA RTP”

As gestões de Catarina Martins, deputada do Bloco de Esquerda, foram determinantes para convencer, primeiro os seus colegas na Assembleia da República e depois o próprio governo Sócrates, no debate popularizado em Portugal como “assunto Galhoso”, em refe-

rência ao popular apresentador do programa Luar, líder de audiência nos municípios do norte do país, onde o lobby dos ranchos folclóricos tinha reivindicado insistentemente a receção do sinal da Televisão Galega.

RAIMUNDO SERANTES

A intervenção do FMI e do BCE (conhecidos no país irmão como troika) e a chegada ao poder de Passos Coelho fijo temer um recuo nas posições iniciais, sob pretexto da austeridade, mas a política bloquista não teve problemas para convencer o novo executivo quanto ao interesse estratégico da iniciativa, e Cavaco Silva decidiu disfarçar à troika o gasto que originaria avançar com a “questão Galhoso”, que eventualmente “poderiam assumir os Grupos de Fomento da Concertina nas Juntas de Freguesia do Alto Minho”, segundo apontou o próprio presidente da República. Segundo Catarina Martins, “acabou por ser mais difícil convencer os elementos mais à esquerda do meu partido”.

Conforme informações publicadas por *O Correio da Manhã* as principais reticências ao “assunto Galhoso” provinham, no início, dos setores mais direitistas da Assembleia. Paulo Portas (CDS-PP) teria chegado a comentar ao primeiro-ministro: “é a sexta vez que os espanhóis nos tentam colonizar pela porta galega”.

Existiu alguma resistência, mas o projeto acabou por ter o apoio do CDS-PP. Aparentemente, a compra de submarinos à Alemanha por mil milhões de euros deixou a direita portuguesa mais sossegada quanto à capacidade do país em defender a soberania.

Nos meios do Partido Popular Monárquico mesmo se fala de Galhoso de Castro, em referência à galega que reinou Portugal depois de morta, apesar de muitos dos seus militantes serem também presidentes de conhecidos ranchos folclóricos partidários da TVG. Evidente contradição, não é?

A contradição faz parte do



ADN do Partido Popular Monárquico, que muitas vezes se candidata a eleições da República. Aguardamos mesmo com grande expectativa uma candidatura promovida pelo PPM à Presidência da República. E a verdade é que sempre vimos com muito agrado todas as formas de propaganda da monarquia. Som grandes consumidores das revistas cor-de-rosa.

No Partido Comunista Português o debate também foi aceso, e Jerónimo de Sousa chegou a dizer em privado, com evidente desprezo pela RTP, “Internacionalizar essa merda? Era melhor mandar para lá o sinal das televisões locais das Câmaras alentejanas ou a da Avante Televisão”. Como o convenceste?

Uma das vantagens desta iniciativa foi o grande debate que lançou em Portugal sobre a qualidade da RTP. E é com grande satisfação que vemos que hoje não só a RTP é vista por toda a Galiza, senão que a qualidade do serviço público que a RTP presta aumentou muitíssimo. E julgo que foi a compreensão do que aí

tências. Aliás, a partilha das emissões televisivas será um factor mobilizador para ambas as acampadas.

Tês comentado que no PS encontraste sobretudo desconhecimento. O dia em que Sócrates aceitou a tua proposta, a conversa não tinha começado nada bem, com ele a comentar: “O que? Os galegos querem a nossa televisão? Mas ontem fui a Badajoz e não me disseram nada...”

Eu não estou certa de que as confusões geográficas, e outras, tenham ficado esclarecidas. Mas o argumento de que a RTP poderia ajudar a vender às crianças galegas os computadores “Magalhães”, de tecnologia

americana mas fabricados numa empresa de um bom amigo com um contrato muito generoso com o Estado português, foi determinante para o sucesso da proposta.

Em que estaria a pensar Passos Coelho quando convenceu a troika da importância do “assunto Galhoso” argumentando “que se tratava de compensar a força dos sindicatos com a propaganda liberal a favor das privatizações” que Feijóo fazia na TVG?

A troika em Portugal, depois do exemplo grego, decidiu que uma das medidas essenciais é o aumento do investimento público em propaganda da liberalização para tentar evitar a contestação popular. Além do mais, Portugal comprou os submarinos à Alemanha ainda antes da troika pelo que, esta que foi uma exigência de investimento feita à Grécia, nós já a tínhamos cumprido. Na Galiza estão agora na fase de convencer a população a aceitar liberalização e austeridade para evitar a entrada do FMI. E assim garantir que muitas medidas serão tomadas mesmo antes da sua entrada. A propaganda é pois um investimento já em curso. E tanto Feijóo como Passos Coelho são importantes embaixadores da causa da finança internacional e desempenham com brio inegável a sua função.



Rua do Vilar 17, baixo - 15705
Santiago de Compostela

www.comarca54.com
info@comarca54.com

Tenda biolóxica
Rúa do Hórreo, 98
981 104556

Comida Ecolóxica
Rúa San Clemente, 11
981 104586

comercio xusto

comida para levar

bocadillos almorzos porcións comida por encargo bebidas bio

Santiago de Compostela

comarca54



Casa de Jantar de Mercedes Morigosa *Cozinhas do Mundo*

R/ Salvadas, nº 49 - Santiago de Compostela
Tel. 981 94 15 14

mercedesmorigosa@mercedesmorigosa.com.es
<http://www.mercedesmorigosa.com.es>

**encerramos por férias desde 22 de julho
e durante o mês de agosto**



“A IMERSÃO LINGUÍSTICA CONTINUA A SER UMA DAS FORMAS MAIS EFICAZES DE APRENDER UMA LÍNGUA”

Filipa Fava é a coordenadora docente e de atividades sócio-culturais dos aPorto, os cursos de português de Portugal que a Agal e a Andaime organizam no Porto no mês de agosto.

Filipa nasceu em Lisboa mas logo se mudou para o Porto onde se licenciou em Línguas e Literaturas Modernas. Parte da sua vida decorreu em São Tomé, na Tunísia e... na Galiza.

REDAÇÃO

Filipa, uma das características do teu perfil biográfico, e que te dá muita informação para o teu desempenho nos aPorto, é o facto de teres morado cinco anos em Compostela. Que lembranças guardas deste época?

Foi uma época de grande crescimento pessoal, em que fiz grandes amigos (amigos do peito, como se diz popularmente), mas também profissional, porque foi o lugar onde descobri que, na verdade, queria ser professora de português. Nunca me imaginei professora, mas quando cheguei à Galiza comecei a dar aulas em vários sítios: academias privadas, cursos para a banca e até formação para funcionários da *Xunta*. Então, descobri que gostava de estar em sala de aula, porque aprender (e ensinar) uma língua é descobrir uma outra cultura, é realmente abraçar um mundo novo e torná-lo nosso. Acredito de veras que falar português é ser um pouco português, tal como falar galego é ser um bocadinho galego.

Como foi a tua integração social na Galiza?

Quando cheguei à Galiza, trazia já a bagagem da música tradicional portuguesa, pois tinha cantado e tocado adufe nos *Comvinha Tradicional* durante uns 4 anos. Depois, a passagem para as *Liñaceira* foi muito natural – éramos cinco moças com o mundo nas mãos. Tenho saudades desses tempos, foi tudo muito intenso e apaixonante. A integração na Galiza foi a tal ponto que a dada altura me sentia absolutamente galega e tinha inclusivamente dificuldade em falar português padrão. As nossas culturas (a galega e a do Norte de Portugal, o Sul é outra coisa) são semelhantes, sobretudo ao nível mais profundo, talvez não tanto à superfície, como por exemplo... nos horários!



Quando chegaste à Galiza que sabias de nós?

Quando era pequena, lembro-me perfeitamente de imaginar a Galiza como uma terra muito misteriosa, envolta em brumas e névoas densas. Era, de facto, só imaginação, porque a primeira vez que pisei solo galego tinha já 17 anos. Antes de ir viver para a Galiza, aos 23, tinha andado muito por Compostela, sobretudo tocando na rua e, portanto, quando cheguei de malas feitas para ficar, sabia já bastante. Da Galiza trouxe o sabor da “retranca” (que nunca cheguei a dominar, logo talvez nunca tenha sido verdadeiramente galega), a capacidade de avaliar pessoas com grande acerto na primeira impressão (isto aprendi-o na Casa das Crechas), a compreensão do que é ter uma cultura e uma língua mortificadas pelo poder, a sensação claustrofóbica e viciante que é viver em Santiago D.C. e grande admiração por essa minoria do povo galego que teima em preservar o

que é seu com excelentes iniciativas sociais e culturais.

Os aPorto são cursos para alunos/as da Galiza. Somos diferentes aos de Castela, da França ou de qualquer outro país europeu?

Sim, completamente. A proximidade linguística e cultural do galego é um trampolim para chegar a um nível alto em português com muita facilidade. Em geral, os hispanofalantes são bons alunos de português, mas os galegos conseguem adiantá-los em questões importantes, como na fonética e nalgumas particularidades sintáticas. Aliás, são notórias as diferenças entre alunos galegos cuja língua materna é o galego e aqueles cuja língua materna é o castelhano: o hábito de pronúncia de certas vogais fechadas, por exemplo, é uma mais-valia para a aprendizagem do português. E não só do português, também do inglês por exemplo. Isto não quer dizer que não tenha de haver esforço consciente para aprender a língua.

Aprender uma idioma requer paciência e dedicação, não nos enganemos! Acontece que os galegos partem com vantagem em relação ao português.

Quais são os nossos pontos fracos?

Na minha opinião, o pior obstáculo à aprendizagem do português por um galego é uma certa resistência psicológica. Ouve-se infelizmente muito pouco português (e outras línguas, exceto o castelhano) na Galiza, de modo que, quando tomam contacto com a nova língua, dizem “que raro!” (em português diríamos “que estranho!”) e torcem o nariz! Pois! É necessário abrir a mente e o coração (no sentido da predisposição e vontade) e estar à espera das maiores bizarras.

Que temos a ganhar os galegos e as galegas estudando lá?

Obviamente, têm muito a ganhar. A imersão linguística continua a ser uma das formas

mais eficazes, fáceis e charmosas de aprender uma língua, sobretudo se é próxima à nossa, como é o caso. Entender como funcionam certas expressões no dia-a-dia, em que contextos são usadas, interiorizar a musicalidade da língua, começar a perceber os pequeníssimos matizes não só fonéticos, mas semânticos do nosso idioma – tudo isto só se aprende verdadeiramente *in loco*. E, além disso, o Porto é uma cidade fantástica, cheia de gente genuína, desde a alta sociedade ao Zé Povinho, com grupos sociais urbanos muito diversos e que, neste momento, é muito visitada por estrangeiros. Todo o galego ou galega devia ter, pelo menos uma vez na vida, uma namorada ou namorado português e vice-versa. Aí está uma boa proposta para abrir pontes entre os dois povos: aprender línguas com amor!

As aulas decorrem na Faculdade de Letras do Porto, um local privilegiado...

Sim, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto é uma referência académica incontornável não só na cidade, mas no país. Criada em 1919 por Leonardo Coimbra, um importante filósofo português, é uma instituição de excelência, onde estudaram e lecionaram nomes como Adolfo Casais Monteiro, Agostinho da Silva ou Óscar Lopes. Conta com uma biblioteca de cerca de 300.000 volumes e relvados muito convidativos no verão.

Os aPorto não recolhem apenas aulas de língua como também atividades sócio-culturais na jornada vespertina...

A sala de aula é uma espécie de laboratório e por mais ênfase que se ponha na comunicação não deixa de ser um ambiente artificial, apesar de representar em si mesma um acontecimento. As atividades socioculturais do curso têm como objetivo não só permitir um contacto especial com a parte cultural e social da cidade, mas levar os alunos a usar o português em situações de comunicação reais. Este tipo de aprendizagem é normalmente marcada “a ferro e fogo”, ou seja, permanece na memória, porque é verdadeira e significativa na experiência pessoal do formando.

Uma mensagem final para animar os leitores e as leitoras?

O aPorto é uma semana de desafios e experiências novas: veste a pele do lobo e manda-te pra cá!



Livros imperdíveis: obras a nom perder neste verao

REDAÇOM

A dinâmica laboral, estudantil ou simplesmente o frenesi diário da sociedade atual impedem-nos desfrutar do prazer da leitura. Para muitas pessoas o verao é a única época de verdadeira paz para poder desfrutar dessas obras que quer

pola sua utilidade, quer polas suas histórias, deixam em nós fonda pegada. Com a colaboraçom da loja eletrônica Imperdível (www.imperdivel.net), trazemos-vos umha seleçom de títulos a nom perder.

MANUAL DE GALEGO CIENTÍFICO

No ano 2000 aparecia, editado pola Assoçiom Galega da Língua (AGAL), o *Manual de Galego Científico*, obra pioneira que oferecia orientaçom sobre a habilitaçom em galego da terminologia técnico-científica e abordava de modo didático os aspetos mais significativos da prosódia, morfologia e semântica das unidades lexicais especializadas utilizáveis na língua autóc-

tone da Galiza. Obra de parceria entre Carlos Garrido, professor de traduçom técnico-científica do Departamento de Traduçom e Lingüística da Universidade de Vigo, e Carles Riera, professor de filologia da Universidade Ramon Llull da Catalunha, o *Manual de Galego Científico* véu servindo durante estes anos como referência

para umha língua de qualidade e como claro expoente das potencialidades do galego, enquanto galego-português, para a expressom especializada e para a comunicaçom internacional. O livro também inspirou diversos trabalhos de terminologia e serviu de base para a ministraçom na Universidade de Vigo de vários cursos de galego

técnico-científico por parte do Prof. Carlos Garrido.

Nesta altura, onze anos voltados desde a publicaçom da primeira ediçom do *Manual de Galego Científico*, sai do prelo, sob a chancela da Através Editora, umha segunda ediçom da obra, mui alargada, de mais de 600 páginas, que apresenta um panorama ainda mais abrangente da constituicão do galego técnico-científico, já que ela inclui, como novidade fundamental, umha extensa secçom consagrada ao estudo da morfossintaxe da língua especializada, fundamento da redaçom técnica e aspeto fulcral para um cultivo eficaz do galego científico. Outros pontos novidosos que incorpora esta segunda ediçom som o reforço da análise da estratégia de habilitaçom em galego das línguas especializadas, agora também aplicada ao

setor da morfossintaxe, um tratamento mais completo da acentuaçom dos termos, da conversom semântica e da abreviaçom, bem como o acréscimo de numerosos exemplos e de novos apêndices de interesse prático (sobre a leitura de números, símbolos e expressons quantitativas, por exemplo).



A FÍSICA DO IMPOSSÍVEL

JORGE MIRA · Doutor em Física e professor da USC

Michio Kaku é um conhecido divulgador e reputado físico teórico, graças ao seu importante trabalho como co-criador da teoria de campos de cordas. Em *Física do impossível* explora, com os olhos da ciência, tópicos que alimentam muita



da ficçom científica dos nossos dias. Umha obra mui amena, recomendável para qualquer

tipo de público, que verá alimentada a sua capacidade de sonhar e o seu amor pola física.

AS AVÓS E OUTRAS HISTÓRIAS

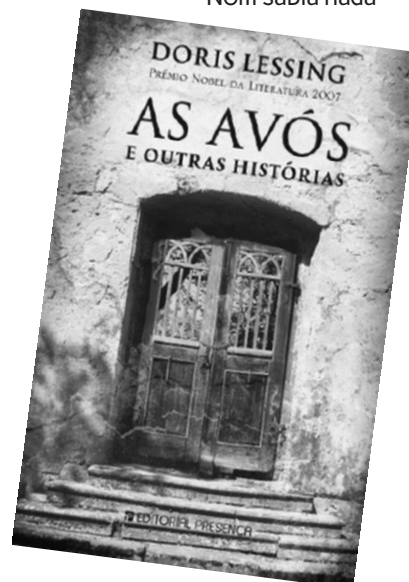
RAQUEL MIRAGAIA · Docente e escritora

Cheguei a Doris Lessing bem diferente a como habitualmente chego aos meus livros de referência. E nom apenas por circunstâncias externas, mas sobretudo por chegar à autora na sua madurez de nada menos que 84 anos e mais de quarenta livros no seu currículo, além dum êxito literário indiscutível e premiado com o mais grande dos galardons do sistema. Apesar disto, aproximei-me do livro com toda a inocência com a que me aproximaria de qualquer outro de autora menos conhecida. Nom sabia nada



de Doris Lessing fora de que tinha sido premiada com o Nobel, dado que para mim nom tem nenhum significado no literário.

Desta maneira *As Avós e Outras Histórias* foi a surpresa que nom esperava e em que nom adoito acreditar. O livro compom-se de quatro relatos longos —ou novelas, nom sei muito bem como diferenciar os uns das outras—, de temas muito diversos mas atravessadas por valores bem semelhantes. As quatro começam com situaçons que vam derivar noutras que em nada tem a ver com os inícios, as quatro questionam de forma muito honesta e directa as relaçons interpersonais que podem ser ou nom condicionadas pola classe, a raça ou a ideologia, os quatro tenhem umha capacidade para descrever de forma muito realista personagens e aççons que ficam na nossa cabeça com umha imagem clara e marcada.



A CAMISETA DE MODA NO FEST¹⁰ AGAL

EUROS EN PREÇO DO BRANCO



AGAL organizou semana de atividades para mostrar que o galego «é mundial»

“Ser galego, ser galega, na verdade, é espectacular. Ser da Galiza éMundial!”

REDAÇÃO

De 4 a 9 de julho, a Associação Galega da Língua (AGAL) organizou em Santiago de Compostela o éMundial. Fôrom mesas redondas, música, projeções, dança, conta-contos, exposições... eventos de diferente natureza com umha finalidade central: mostrar que a nossa língua é Mundial.

“Por que organizamos o éMundial?”, interroga-se Valentim R. Fagim, presidente da AGAL. “Porque os galegos e as galegas fomos e somos educados na crença de que a língua que falo no meu dia a dia nom é a mesma língua que a da amiga Jeanne, da Bahia, ou a da Aline, de Luanda”, explica. “O que nunca nos explicárom é que ganhamos com esta perspetiva”, incide. Com efeito, guiom que escrevem para a nossa língua é que nom sai

dos limites do estado espanhol, onde está enclaustrada. Fala-se no ocidente das Astúrias ou de Samora, mesmo nalguns lugares da Extremadura mas nom se fala em Chaves ou em Valença, ou no Brasil ou em Angola. “Mais umha vez pergunto-me: e que ganhamos nós com isso?”, exclama Fagim.

É o mesmo guiom que nos diz que nom serve para todas as cousas, para ler um autor estrangeiro, para ver filmes legendados, para usar o computador ou navegar na rede... É o guiom que nos apresenta a nossa língua como um problema e umha incomodidade quando realmente é umha riqueza e umha oportunidade. “Ser galego, ser galega, na verdade, é espectacular. Ser da Galiza éMundial!”.

<http://emundial.agal-gz.org>



Como parte da programação houve um jantar lusófono que reuniu perto de cem pessoas



Sérgio Tannus foi o mestre de cerimónias de umha sessom JAM Brasil



Aline Frazão e Pablo Blanco num bate-papo sobre protestos juvenis em Angola



Materiais da loja online Imperdível



Além da expressom oral houve-a também corporal com dança e capoeira



O brasileiro Paulo Soriano apresentou dous dos seus últimos livros



Houve aliás atividades para miúdos/as



Casa Rural Graña da Acea
MONFERO (EUME)
www.casaturismoruralcoruna.com
981 788 282 - 639 652 321



Casa Pousadoira
MINHO (BETANÇOS)
www.pousadoira.com
981 777 898 - 607 767 369



Casa Lourán
MONFERO (EUME)
www.casalouran.com
981 195 478 - 636 198 847



Florinda Turismo Rural
CERDEDO (TERRA DE MONTES)
<http://florindarural.blogspot.com>
986 753 180 - 687 742 323



Casa da Laxa
BEARIZ (CARVALHINHO)
<http://ir.gil/casa-da-laxa>
988 270 876 - 617 326 281



Budiño de Serraseca
OIA (BAIXO MINHO)
www.budinho.com
986 361 856 - 696 045 326



Casas de turismo rural da Galiza



AGAL qualifica de “tragédia” o encerramento do diário ‘Galicia Hoxe’

Diante do anunciado encerramento do único diário galego, em galego e impresso em papel, o Conselho da Associação Galega da Língua (AGAL) manifesta a sua “profunda preocupação e mais sincera solidariedade” com todas e todos os profissionais afetados e que perdem agora o seu emprego.

O presidente da AGAL, Valentim R. Fagim, qualificou esta nova como “tremendamente negativa e preocupante”, umha vez que “entre as razões que dá a empresa para tomar esta drástica medida coloca a falta de apoio institucional da

administração galega”. Fagim destacou também como “o Galicia Hoxe tem demonstrado nos últimos anos um verdadeiro compromisso com a nossa língua, admitindo também a sua faceta internacional” tanto na focagem de conteúdos e informações, bem como “admitindo diferentes colaborações escritas na norma internacional do galego”, entre as quais as do próprio presidente da AGAL.

Ainda, “com a queda do Galicia Hoxe nom apenas perdemos em pluralismo e liberdade de expresom, mas também perdemos umha das principais vias de difusom da cultura galega e da Lusofonia no nosso país”,

“AGAL reclamou à Junta da Galiza, e nomeadamente a Anxo Lorenzo, que cumpram com o mandado estatutário sob o qual fôrom eleitos para, entre outras questons, defender e proteger a nossa língua e cultura



lamentou o presidente da AGAL.

Do Conselho da Associação também manifestárom a “enorme contradição” existente entre o discurso oficial do governo galego, através da Secretaria Geral de Política Lingüística, e a realidade da língua, que se pode palpar nas ruas das nossas

cidade, vilas e aldeias. Por isso, a AGAL reclamou à Junta de Galiza e nomeadamente a Anxo Lorenzo que exerçam “como verdadeiro governo da Galiza” e “cumpram com o mandado estatutário sob o qual fôrom eleitos para, entre outras questons, defender e proteger a nossa língua e cultura”.

Querer é poder. Poder e querer

MIGUEL R. PENAS · Vice-presidente da AGAL

Tenho a casa cheia de jornais com o cabeçalho cor-de-laranja que falam do passado. Do que já foi. Papéis escritos para ser lidos —‘como todos’, digo eu—, mas estes estão escritos dum jeito especial. Redigidos desde a incerteza de nom conhecer realmente quem será, ou melhor dito quem foi, o seu destinatário. Textos trabalhados sem saber se chegariam a aportar ou se naufragariam no mar do esquecimento. Para onde vam as notícias escritas que nunca fôrom ou serán lidas?

Por que molestárom tanto essas palavras que ninguém lia? Por que continuavam a imprimir-se todos os dias? Para quê?

A história do último dos caídos em combate —que combate? quem combate?— é especialmente complexa. Demasiado poliédrica como diria o colunista de página completa dos domingos. Especial. Um produto mimado polos seus operários e desprezado polos seus diretivos. Que mundo de loucos! Onde se viu cousa tal? Umha morte anunciada há dous anos e quatro meses. Mas é difícil acreditar, sobretudo quando o doutor diz que restam uns meses, talvez anos com um pouco de sorte. Todos nos aferramos a crer que sempre pode durar um pouco mais. Mas quando o diagnóstico é certo, o fim sempre chega.

Dizem que nasceu financiado

para frear a enésima tentativa duns de criarem um jornal em galego. Dizem que, ademais, fôrom uns empresários da capital os que se adiantárom a outros do norte à hora de levarem para a frente umha iniciativa como esta. Se isto foi assim, desconheço por quê este projeto foi quem de travar ambas iniciativas. Talvez porque do que se diz ao que realmente acontece é habitual que exista umha ampla distância.

Anos depois, e talvez prevenido as mudanças que vinham, este congelador de palavras tornou-se um moderno frigorífico que já nom gelava mas continuava a inundar com um seu frio suave. Mudárom os tempos —cousa breve— e foi o momento de comprovar se o produto fresco poderia ter mais saída que os



congelados. Os operários — neste caso operárias na sua abrumadora maioria— reformárom a linda geladeira para torná-la um modesto, mas formoso e acolhedor, refúgio da produçom do país, na língua do país. Sem pretensões mas com umha dignidade infinitamente

superior que a dos supermercados da palavra existentes ao seu redor.

Mágoa que em realidade nunca lhes fosse concedida a visibilidade.

Mulheres e (poucos) homens que fôrom chorados por quem nunca os comprou ou mesmo os chegava a desprezar como se dum produto de segunda se tratasse. “Está bem mas...” sempre há um ‘mas’. Trabalhadoras sem recompensa, condenadas, habitantes do corredor da morte, de cor-de-laranja como nos filmes norte-americanos. Condenadas injustamente por crimes que nom tinham cometido. Por trabalhar com a palavra sem temor.

Umha história impossível que acabou como sempre acabam estas histórias. Cabeça servida em salva de prata ao homem poderoso, que todo pode fazer, por cúmplices que sempre agirom desde a covardia e a falta de ambição. Cúmplices de matar o seu próprio filho. GH.

café-bar
a medusa

BONOS DE CERVEXA
(Estrela, Mahou ou Super Bock)

18 €
(10 Cervexas)

Salvador Parga Nº1

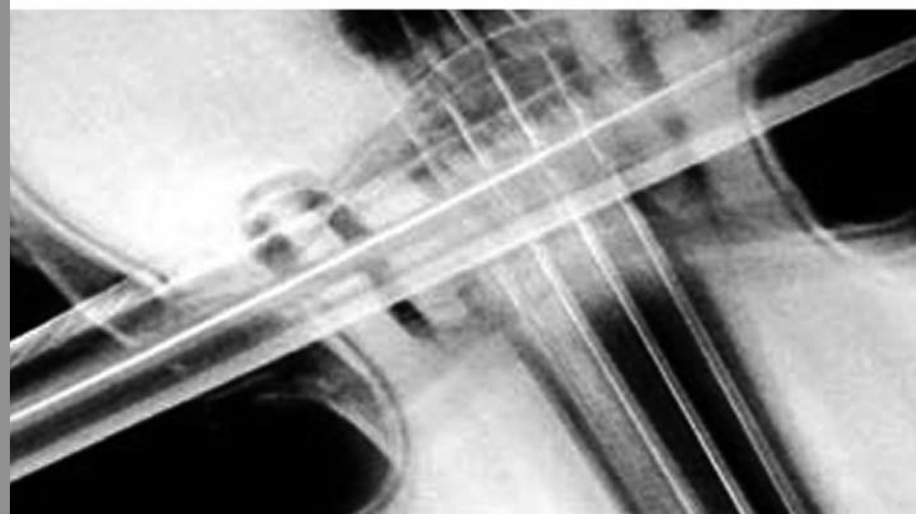
PIZZA JOLO

Casas Reais, 27
SANTIAGO
981 585 656
981 587 272
www.pizzapolo.info

Co pracer do Galego
With Galician pleasure



casa
das CRECHAS



Via Sacra nº 3, Santiago de Compostela
www.casadascrechas.com



O-DEZASEIS

• Casa de Xantar •

Rua de S. Pedro nº 16, Santiago de
Compostela

www.odezaseis.com

●●●pragm●●●
d i s t r i b u i d o r a



urco
através editora
corsarias
edições da galiza
abrente editora
a porta verde do sétimo andar
axóuxere

www.pragmadistribuidora.com
info@pragmadistribuidora.com
981 576 883
Rua do Avio nº11 C.P.15705
Compostela Galiza



XEMMA FERNÁNDEZ E JOSÉ ANTON SERÉM · EDITORES DE *POEMAS NO FAIADO*

“A POESIA TEM ALGO DE JOGO COM A LÍNGUA”



No passado mês de maio a ATRAVÉS EDITORA estreou-se na Feira do Livro de Compostela apresentando publicamente a obra *Poemas no Faiado*, antologia editada sob o

cuidado de Xemma Fernández e José Antom Serém. Trata-se de umha recopilação de poemas para crianças que inclui textos de autores de diferentes países lusófonos.

PGL · www.pglingua.org

Entrevistámos Xemma e José Antom para conhecermos um bocadinho melhor as características deste trabalho e as motivações que os levaram a promover esta edição.

***Poemas no Faiado* apresenta como subtítulo: *Antologia de poesia lusófona para crianças*. Como surgiu a ideia de editar um livro destas características. Que vos motivou a o fazer?**

Juntaram-se diferentes causas; em especial, a gente achegada começou a ter crianças e vimos que não havia muitos livros do género; não havia uma antologia da poesia da lusofonia para as crianças galegas e também não gostávamos das portuguesas. Por outra banda, na Galiza sim há um bom trabalho de livro infantil, sobretudo em contos

ilustrados, mas não em poesia.

***Poemas no Faiado* não é simplesmente uma recolha de poemas. Estes aparecem categorizados em prateleiras. Em que consiste esta subdivisão e que a motivou?**

Queríamos incluir autores clássicos, mesmo que os poemas não estiveram escritos especificamente para crianças e tentar incluir poemas de todos os países da lusofonia. Isto era um problema porque o material que juntávamos era muito heterogéneo quanto a temática, estilo, dificuldade de leitura, etc. Finalmente decidimos que a heterogeneidade poderia ser ótima se encontrássemos qualquer forma de organizá-la minimamente.

O primeiro critério foi a dificuldade de leitura dos poemas e as idades para as que podiam ser interessantes; por isso a

divisão em dois grupos: prateleira de baixo (para menor idade) e prateleira de cima (para graúdos e graúdas). Depois pensamos em subdivisões, mas como o critério temático era inviável, consideramos a ideia de fazer uma pequena poética para crianças. Na prateleira de baixo temos grupos de poemas baseados na rima e nas repetições (caixa dos espelhos), no

“O primeiro critério foi a dificuldade de leitura dos poemas e as idades para as que podiam ser interessantes, por isso a divisão em dois grupos para menor idade e graúdos e graúdas

ritmo e nos sons (caixa dos sons), nas estruturas paralelísticas (caixa dos círculos), nas séries (caixa dos cadeados), nas imagens (caixa das cores) e, além disto um grupo de poemas-jogo e poemas-piada (caixa dos jogos) e cantigas de berço (caixa do sono) por serem dois grupos muito presentes na poesia infantil. Na prateleira de cima, a organização está mais relacionada com os tipos de texto: poemas descritivos (a caixa das fotografias), narrativos (a caixa das histórias), apóstrofes líricas (a caixa das chamadas) e poemas de maior complexidade argumentativa (caixa das reflexões).

Na hora de fazer uma seleção, é preciso que exista um protocolo que marque as escolhas. É o caso?

Mais que protocolo tivemos alguns princípios: a qualidade dos poemas, avaliar quanto de interessante poderiam ser para as crianças e a variedade geo-

gráfica dentro da lusofonia. Mas, o verdadeiramente definitivo foi que nós gostássemos. Neste sentido é uma seleção inteiramente subjetiva e que gostamos imenso de fazer e de apresentar.

Um critério que acabou por resultar certamente molesto foi o de evitar autores galegos vivos porque resultam muito mais próximos e acessíveis (além de evitarmos-nos muitos problemas com os direitos de autor). Uma exceção foi Xosé Lois García a quem queríamos homenagear pelo seu trabalho de difusão da literatura lusófona, além da qualidade dos seus poemas.

Que dificuldades se apresentaram na hora de procurar os poemas? Quais foram as dificuldades?

Temos que diferenciar a procura de poemas da Galiza, Portugal ou Brasil do resto dos países lusófonos. A publicação da literatura infantil dentro do primeiro grupo está assentada relativamente e resulta fácil aceder a ela, mas não acontece o mesmo no segundo caso, e mais na distância e com a Internet como via principal de aceso. Fora de Internet procuramos em bibliotecas galegas e portuguesas especializadas.

Houve algum tipo de surpresa no processo de procura?

O conhecimento da obra de vários autores como Sylvia Orthof, Ruy Duarte de Carvalho, José Fanha, Cecília Meireles, Sidónio Muralha, Luísa Ducla Soares, Jorge Barbosa, entre outros.

Foi muito encorajante a receptividade dos autores com que contactámos (Luísa Ducla Soares, José Fanha e Xosé Lois García) e a ajuda e os ânimos das pessoas com que consultámos (Felisa Rodríguez Prado ou José António Gomes). Houve também uma surpresa a nível pessoal, os dois editores conhecemo-nos graças a este projeto e fizemos uma amizade muito linda.

Algumas pessoas pensam que poesia está ligada à idade adulta, se calhar à adolescência. É claro que vós não sois dessa opinião.

Achamos que a poesia sempre tem uma componente de jogo, de jogo com a língua, com a percepção da realidade, com o que se diz mas sobretudo com o que não se diz. Por isso, cremos que é um tipo de texto ótimo para crianças.



Livrarias da Galiza



LIBRARÍA CARTABÓN

Librería Bahía
FOZ (Marinha)
Avenida da Marinha, 40
Tel. 982 140 434
www.libreriabahia.com

Librería Pedreira
SANTIAGO (Compostela)
Rúa do Home Santo, 55
Tel. 981 585 403
www.librariapedreira.com

Librería Couceiro
SANTIAGO (Compostela)
Praza de Cervantes, 6
Tel. 981 586 237
www.librariacouceiro.com

Librería Paz
PONTE VEDRA (Ponte Vedra)
Peregrina, 29
Tel. 986 860 471
<http://ir.gl/librariapaz>

Andel
VIGO (Vigo)
Rúa Pintor Lugris, 10
Tel. 986 239 000
www.andelvirtual.com

Librería Cartabón
VIGO (Vigo)
Urzaiz, 125
Tel. 986 372 883
www.librariacartabon.com

Escolma Librería
CARVALHINHO (Carvalhinho)
Rúa Tomás María Mosquera, 29
Tel. 988 270 341
<http://ir.gl/escolma>

Livraria Torga
OURENSE (Ourense)
Rúa da Paz, 12
Tel. 988 250 737
www.torga.net



Ops: ser galego, ser galega, interessa

REDAÇÃO

O Ops! é um ateliê de 100 minutos, criado e ministrado pela AGAL, que tem um objetivo fundamental: mostrar que a nossa vantagem competitiva como galegos e galegas é a nossa língua. Frente ao discurso que a visualiza como um problema, um obstáculo não se sabe muito bem para quê, o Ops! mostra que a língua da Galiza é a chave privilegiada para abrir as portas da Lusofonia, em

grande medida, porque o português nasceu na Galiza.

Ops! é o que exclamamos quando nos apercebemos de algo que já sabíamos.

Nasce para pôr em valor a língua da Galiza, fazendo ver a sua potencialidade e contrabalançando os preconceitos que a subvalorizam.

Nasce porque o português é a sexta língua mais falada no mundo, oficial em 4 continentes e 8 países, sendo um deles o Brasil, uma potência emergente.

Nasce porque o plurilinguismo vai ter cada vez mais valor, promovido pela globalização e as instituições políticas (a começar pela União Europeia).

Nasce porque é em épocas de crise quando é mais preciso afinar onde vamos investir os nossos recursos e depositar a nossa atenção. Afinal, quer uns, quer outros, são limitados.

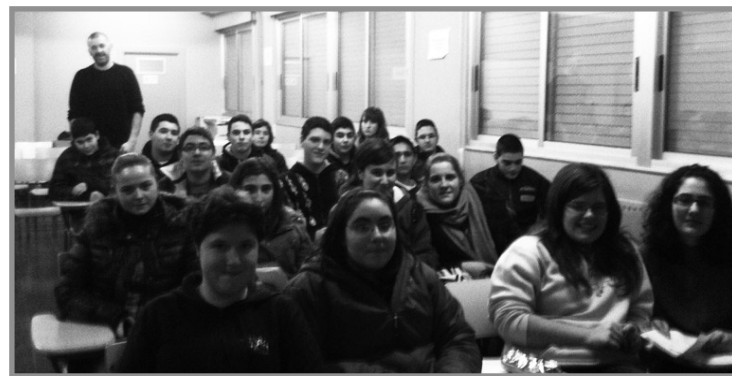
+ Mais informação: www.aporto.org



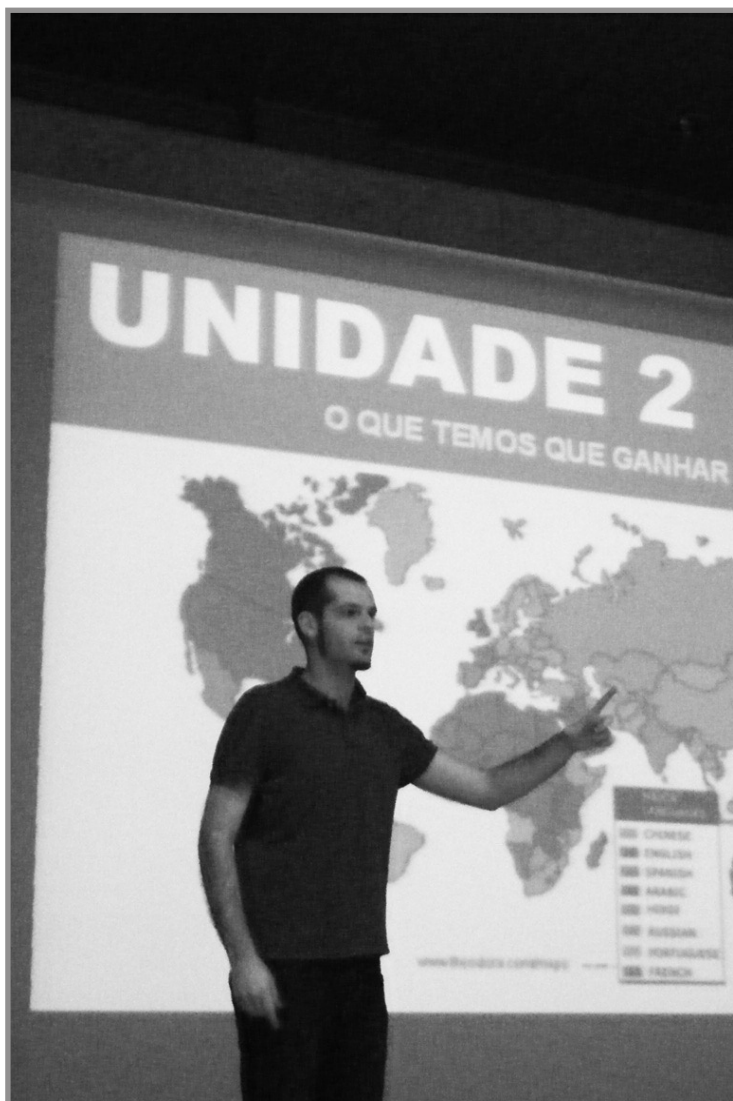
Ops! é um ateliê de 100 minutos de duração



Na imagem, alunos e alunas de um centro educativo de Alhariz minutos antes de começar um Ops!



O formato dos Ops! é dinâmico. Na imagem, jovens de Arçua



O professor Henrique Martins num Ops! em Redondela



A professora Noemi Pinheira num Ops! em Moanha



Ops! em Lousame

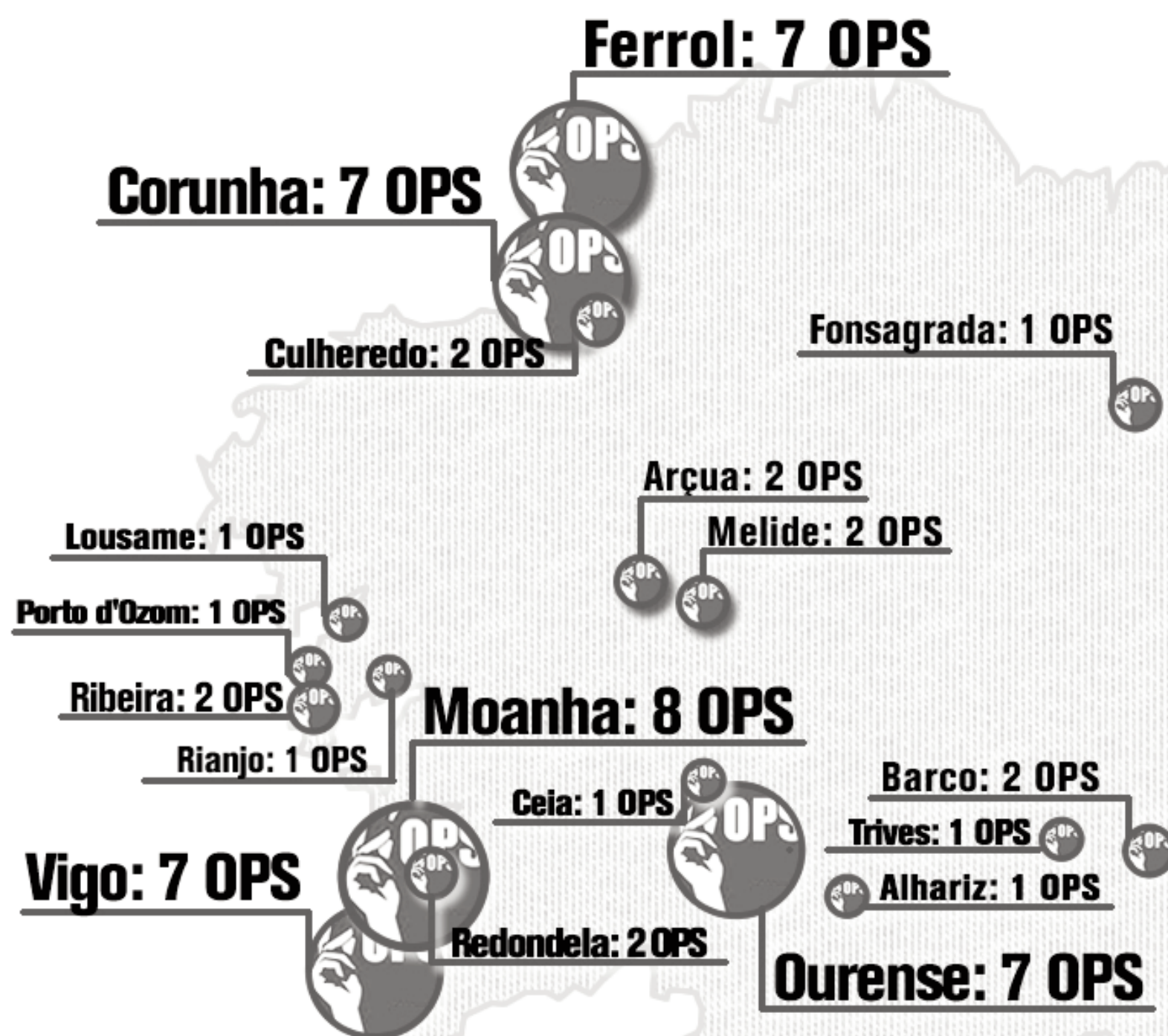


Em 2011 foram lecionados 55 Ops! em localidades de toda a Galiza



Em 2011 lecionamos **55**
ateliês do programa
formativo OPS
(O PORTUGUÊS SIMPLES)

Mais informação ou contratação:
presidencia@agal-gz.org





A revista da Agal que se distribui no dia da festa nacional · ano 2011

FERNANDO CORREDOIRA · AUTOR DE 101 FALARES COM JEITO

Penso que nos convém promover umha conceção alargada do galego

Em 2010 ATRAVÉS EDITORA, o selo editorial da AGAL, apresentou a primeira adaptação do *Sempre em Galiza* na norma internacional portuguesa. Um ano depois, o autor

daquele trabalho, Fernando Vázquez Corredoira, traz-nos *101 Falares com Jeito*, imprescindível para as pessoas que desejarem melhorar os usos linguísticos em galego.

REDAÇÃO

Fernando Corredoira nasceu na Corunha, no bairro de Monte Alto. Como foi a sua interação com o galego popular na sua adolescência?

Nascer, nascim em Santa Uxia de Ribeira. Criei-me em Monte Alto, sou logo da Corunha. Na casa, os avós maternos expressavam-se em galego agrário luguês (eram da Ulhoa), sólido e ancestral. A geração dos nossos pais entre si falava um galego galego mais recheado de castelhano e connosco, os novos, um continuum galego-castelhano. Portanto, nós, os mais novos, na casa, na rua e, claro, na escola era suposto falarmos castelhano. E, com efeito, falávamos uma espécie de castelhano agalegado, com recurso frequente a um galego residual. Essa era a prática comum no nosso bairro durante a minha adolescência. Um bom exemplo da sequência duma substituição linguística.

Licenciou-se em Filologia Galego-Portuguesa na Universidade da Corunha. Pensou alguma vez em quão diferente teria sido a sua formação se tivesse estudado em Santiago de Compostela?

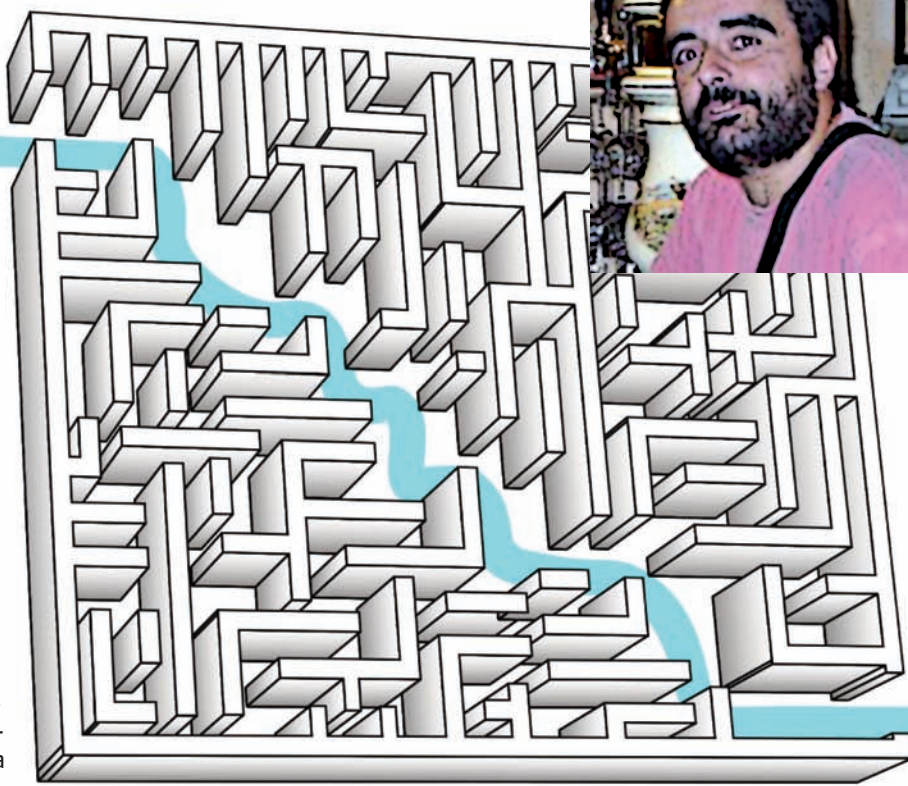
Na Filologia da Corunha ensinam discípulos do Carvalho Calero de finais de 70: o galego é galego-português. Promovem os 'Mínimos', estão ligados ao BNG. Há abertura para o mundo português, que se estima e con-

sidera próprio. Há também civilidade e respeito suficientes. Admite-se o opinar. A questão: *Que (é o) galego? Como deve ser?* ainda estava aberta.

Na Filologia compostelana também são ou se julgam nacionalistas galegos, mas não acreditam muito no ibero-romance ocidental. São os autores dum *Galego Normativo*, institucionalizado. O único galego possível, verdadeiro e patriótico. De maneira que aí não há questão e as pessoas inquietas que se atrevem a colocá-la incomodam.

Estudou e trabalhou no Porto e em Goiás (Brasil). Como foi o contraste com sociedades onde a nossa língua é nacional?

O relacionar-me com diversas gentes em diversas variedades e registos de galego-português foi uma experiência instrutiva, pessoal e linguisticamente. O português deu-me uma experiência de *normalidade* e de variedade na nossa língua.



No prólogo do 101 Falares com Jeito adverte sobre a dificuldade de determinar o que é um "castelhanismo" do que é "authentically Galician". Como avaliaria os esforços das entidades que constroem o galego da administração em marcar esse limite?

Concebermos o nosso futuro enquanto comunidade linguística à margem do espaço de comunicação em português é um erro. Sou dos que penso que nos convém promover uma conceção alargada do galego.

Quais seriam as melhores estratégias para possuir, do ponto de vista pessoal, um formato de língua soberano a respeito do castelhano? E do ponto de vista social?

Adquirir e desenvolver recursos expressivos à margem dessa língua, através do contacto entre o galego real e o português geral. Orientação lusófona e trato com outras verdades além da espanhola.

+ Podes ler a entrevista na íntegra em: www.pglingua.org



FE^XTIGAL2011

domingo
24

Na Galeria
das letras
17:15 h



Apresentação de:
Poemas no faiado.
Antologia de Poesia lusófona para crianças.

Apresentam:
Miguel R. Penas
(diretor da ATRAVÉS EDITORA)
Gemma Fernández
e **José Antom Serém**
(coordenadores do livro).

segunda
25

Na Galeria
das letras
21:15 h



Lançamento de:
101 Falares com jeito

Apresentam:
Valentim R. Fagim
(presidente da AGAL)
e **Fernando Corredoira**
(autor do livro).



sacauntos
cooperativa gráfica .com

981 576 883 / 653 736 367
info@sacauntos.com

rua do avio, nº11
15705 compostela